



Figura 1 Manto Tupinambá do século XVI

RELATÓRIO DE ATIVIDADES AÇÃO GRIÔ BAHIA - 2016

Griô Aprendiz - Nádia Akauã Tupinambá, filha, mãe, avó, Aprendiz da tradição oral, mulher medicina, facilitadora das rodas de conversa e das vivências do sagrado feminino e masculino, trabalha com as manipulações das ervas medicinais e do uso das ervas, antes durante e depois do parto, guardiã das sementes crioula, Conselheira Espiritual.

Griô Mestra –Lucia Maria Almeida, mãe , avó, Anciã Mestra, parteira, rezadeira, conhecedora das ervas medicinais e das práticas de uso delas no parto, conhecedora das memórias da tradição oral, guardiã dos segredos

Atividade de fortalecimento cultural, na Aldeia Tukum

Iniciamos o ano de 2016, realizando uma roda de conversa, para organizar, e avaliar as nossas ações internas, nossos projetos societários e nossas potencialidades, para isso juntamos um grupo com lideranças anciãos, grupo de mulheres, grupo de jovens e grupo com as crianças. Apresentamos todas as demandas dos grupos, registramos os relatos para encaminhamento e encontrar um meio de sanar as dificuldades, focando nas potencialidades de cada grupo, de cada família e de cada pessoa. Esse diagnóstico é nosso ponto de partida para acompanhar e animar os potenciais das famílias.

Em **março** de 2016 realizamos vivências para realização de grafismo indígena, com as crianças da Aldeia. Essa atividade temo **objetivo** de manter as práticas culturais da tradição oral, os grafismos indígenas usados por muitos séculos, nas ilustrações, decorações, e nas indústrias têxtil. Para nós indígenas os grafismos é uma linguagem de sinais que nos sinalizam e indicam, mensagens, códigos. O grafismo também faz parte da pintura corporal, é uma outra linguagem, ao uso do jenipapo fruta rica em ferro, e do Urucum, usada na

culinária, porém sua função no nosso organismo é para fortalecer o sistema imunológico. Uma vez com o corpo pintado, temos a proteção, a pintura é uma segunda pele, quando recebemos, é como sentíssemos uma massagem espiritual, ela pode nos transportar em nossa memória ancestral. A pintura corporal é linguagem universal que comunica com a diversidade étnica desse país.

Recursos: crianças e jovens, Papel sulfite, papel madeira, tintas para tecidos, pinceis, tecidos.

Metodologia: improvisei um quadro branco com papel, fiz desenhos e alguns, gráficos, com significados diferentes, para que fossem transportados para tecidos.



Em abril, realizamos os jogos indígenas nas escolas indígenas: os jogos fazem parte das atividades do abril indígena, e tem como **objetivos:** fortalecer da cultura e a identidade étnica dos povos; realizar ações que garantam a participação de pais e alunos e a união das comunidades e escolas; Garantir a integridade e proteção dos alunos, organizar as modalidades com a participação e interação de todas as comunidades envolvidas. Além de promover o bem estar e equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual e desenvolver habilidades cognitivas e motoras em todas as series envolvidas.

Metodologia: a concentração dos jogos foi em Olivença, Aldeia mãe, próximo a praia de Batuba, onde os alunos juntos a comunidade escolar. Ainda se preparando para o início dos jogos, uma vivência do ritual de abertura, depois bebe a Jiroba, bebida sagrada, que dá força e cuida do físico e do espiritual, faz um lanche reforçado, com frutas da época derivados da mandioca. Depois ainda nesse lugar acontece as provas danatação e as demais provas, todas elas tem masculino e feminino: e atendem aos objetivos e habilidades acima.

1ª-corrída de maracá, 2ª-corrída com tora, 3ª-arco e flecha, 4ª-zarabatana, 5ª-luta corporal,6ª-luta com Maracá,7ª-arremesso de tacape, 8ª-corrída rustica, 9ª-

futebol, 10ª puxada de mastro, 11ª bodoque, 12ª Cabo de guerra, 13ª desfile dos destaques indígenas.

Em **agosto** realizamos uma oficina de revitalização da língua Tupy com professores e alunos do projeto saberes indígenas nas escolas. A atividade foi desenvolvida na Aldeia tupinambá da Serra do Padeiro. O **objetivo** dessa atividade é praticar a língua revitalizada. A língua como marco histórico na autodemarcação, e identidade do nosso povo e construir materiais didáticos específicos na língua. **Recursos** usados: cartolina, lápis colorido, vídeos, data show, **Metodologia:** Iniciamos a atividade com a oração ao sol - em tupy Koarasy Monguetá – uma oração do povo tupinambá do século XVI – em seguida, fizemos uma pequena introdução do tema, ilustramos com vídeos, abrimos para o debate, depois formamos grupos pra construção do material didático e lúdicos como: jogos, brincadeiras, etc., depois socializamos e relatamos, a experiência, com uma roda de conversa, apresentamos cada grupo e cantamos no final.

Em setembro de 2016 a Caminhada em Memória dos Mártires que morreram no Massacre do Rio Cururupe.



Em dezembro aconteceu a vivência “**Nossa Resistência e nossa História são mantidas pela nossa espiritualidade**” com vários anciões, conduzido pelo Cacique/Pajé Nailton Muniz Tupinambá, momento de escuta da oralidade, um lindo e forte ritual, com o uso das ervas medicinais, de limpeza profunda e muita cura.

